

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

GOA, DAMÃO E DIU PORTUGAL NA ÍNDIA!

A unidade do Mundo Português é uma realidade pujante de vida, palpitante, plétórica de repulsa, perante a ignominiosa agressão de que está sendo vítima na sua Província da Índia.

O sentimento de revolta, que funde numa só alma as almas de milhões de portugueses, tem gerado inúmeras e diversas manifestações do patriotismo lusitano em explosões súbitas, espontâneas e alterosas.

A consciência nacional, somatório das consciências que conservam, ainda, o significado antigo dos conceitos de honra, dignidade e altivez, apanágio de que Portugal se orgulha desde os seus primórdios, vibra de indignação e exterioriza-se num clamor que corre todas as parcelas do vasto território português.

Hordas miseráveis de mercenários, vadios arregimentados a tanto por cabeça na escória da União Indiana e alguns, poucos — graças a Deus — traidores portugueses, entregam-se, desde há cerca duma quinzena, à violação do território pátrio e à chacina dos nossos irmãos naturais daquela Província, ou ali residentes.

Sem distinções de raças, credos políticos ou religiosos, todos os portugueses, dignos do nome que herdamos de Afonso de Albuquerque e Vasco da Gama, desde a hora em que souberam do desrespeito à nossa soberania em terras do Oriente, se têm manifestado como descendentes briosos dos nossos maiores que pisaram e regaram com o seu sangue generoso o solo escaldante e inóspito das paragens longínquas a que aportaram, animados do desejo de tornarem conhecida a mensagem da civilização do Ocidente por todas as paragens do Mundo de então, e iluminados pela Fé que difundiam a esmo, missionando, ardorosa e abnegadamente. Estão todos presentes em volta da bandeira de Portugal e vivem — incondicionalmente — com o Governo da Nação esta hora grave da nossa História. Apoiando as directrizes seguidas, estimulando decisões — ainda as mais arrojadas — que haja de tomar para honra, prestígio e direito de continuidade da nossa missão civilizadora.

Portugal, hoje, como há séculos, é um corpo vivo, mas, sobretudo um corpo com alma que vibra em uníssono todas as vezes que há necessidade de descer ao campo raso das lutas!

Da pedra secular donde só o Tempo poderá, um dia, apagar a epopeia portuguesa, tentam, agora, o Pandita Nehru e seus sequazes, riscar a grandeza heróica dum passado que nos pertence, julgando ser fácil a proeza de destruir os sinais profundos da nossa presença civilizadora na Índia, durante quase cinco séculos!

Não! Pandita Nehru! Esses sinais são padrões eternos, marcos inamovíveis do solo da Índia! Tentar destruí-los, é revelar tanta infantilidade, quanta a mentira das palavras melífluas e balofas que tem proferido em reuniões internacionais, onde vem aconselhando a paz como rumo único a seguir por todas as nações...

É tempo, pois, de desafivelar a máscara! Deixe que o Mundo contemple um rosto estigmatizado pela cobiça, pela rapinagem, pelo ódio mal contido contra tudo e todos que se lhe deparem portadores duma consciência bem formada, dum sentimento de dignidade inequívoca, duma honra que não se vence com a facilidade com que passa da expressão de falsos sentimentos de humanidade para os verdadeiros actos de violação de Estados seculares e de extermínio das suas populações!

Deixe que a Portugal caiba, neste momento, a honra, dolorosa, é certo, mas, por isso mesmo, mais significativa e valiosa, de denunciar ao restante Mundo civilizado que a máscara do Nehru conciliador e humanitário esconde, apenas, a

(Continua na 4.ª página)

O atentado contra a soberania portuguesa na Índia

Palavras do Sr. Governador Civil

Na romagem patriótica vivida na cidade - sede do nosso Distrito, no dia 27 de Julho findo, e que congregou milhares de manifestantes, o Governador Civil, Sr. Dr. João Moreira, pronunciou o brilhantíssimo e oportuno discurso que passamos a transcrever, na íntegra:

«Não tem alegria, mas reveste-se de beleza moral e de grandeza este acontecimento de hoje no Governo Civil de Leiria. Vejo nos salões todas as autoridades e em frente a população válida da cidade; em todo o caso, o que assim se passa de invulgar está de harmonia com as circunstâncias e constitui o mesmo fenómeno em toda a terra portuguesa: é o levantamento geral da consciência e do sentimento; é o levantamento da Alma Nacional contra a agressão à Pátria estremecida. Feita de séculos, afeioada pelos valores da nossa civilização, vincou e modelou com eles os seus caracteres, e é e tem sido tanto alma que se dá, tem criado tantos povos e gentes, tem

sido tão paternal e experimental, que é demasiado forte e consciente de si para se perturbar ou diminuir em presença de agravos, de ingratidões, de injustiças. O sentimento que lhe dá vida sabe desde logo que a Pátria não se vende, como não se vendem os Pais ou os filhos; sabe desde logo que não se entrega sem ter corrido o sangue que a sustenta. E, em todo o caso, esta é a página de compreensão, do sentimento e de glória, que com o seu próprio sangue estão a escrever, em cada segundo que passa, os nossos irmãos, os Heróicos Defensores da Índia.

Portugal, profundamente católico, encontrou na escola de Sagres apoio para fazer rumo aos mares. E, em quase 500 anos,

em todas as partes do Mundo, tem organizado o direito público com respeito pelas populações indígenas, inspirou a vida de sentimentos, de amor, de caridade, de tolerância, de bondade e de justiça. Elevou as almas, semeou a paz, fundiu largamente o seu sangue, e com ele, e com o novo espírito assimilado, deixou por todo o Mundo a Pátria aumentada. Foi e tem sido político e missionário — não estava na sua vocação ser ou ter sido outra coisa — mas tem sentido as maiores compensações no amor e na unidade que gerou.

Heróis de Damão, de Goa e de Diu:

Quando assim sucede, a violência, a iniquidade e o ódio não

(Continua na 4.ª página)

Manifestação patriótica em Figueiró

Um grupo de figueiroenses tomou a iniciativa de convidar a população da vila e concelho para uma manifestação de protesto contra os actos de violação do território nacional em terras distantes da Índia, e de confiança no Governo da Nação.

Cerca das nove e meia da noite de domingo passado, os manifestantes, em número elevado, concentraram-se na Praça José Malhoa, frente aos Paços do Concelho. Parte foi encher-literalmente — o Salão Nobre daquele edifício, e os restantes tiveram de ouvir os discursos proferidos através de altofalantes colocados na varanda daquela sala.

O grupo promotor convidou o Presidente da Câmara, Sr. Dr.

Alves Morgado, a presidir à mesa de honra para a qual foram convidados, também: o Rev.º Padre José Saraiva, pela Igreja; os Srs. Drs. Ernesto Lacerda e Joaquim José Fernandes, nas qualidades de Deputado da Nação e Vice-Presidente da C. C. da U. N., respectivamente; Professora, Sr.ª D. Isabel Bugalho Semedo, pelo Ensino; Sr. Dr. Domingos Duarte, como Subdelegado de Saúde; o Sr. Manuel Almeida Castela, representando os trabalhadores; e o Chefe da nossa Redacção, pela Imprensa.

A sessão abriu com o Hino Nacional, cantado em coro e entusiasticamente por toda a assistência.

(Continua na 4.ª página)

A Barragem do Cabril foi inaugurada pelo Chefe do Estado

À cerimónia inaugural da Barragem do Cabril, que se revestiu de grande significado e brilho, presidiu o Chefe do Estado e assistiram membros do Governo, altas individualidades e muitos convidados de diversos pontos do País.

No dia 31 do mês findo, eram 13 horas precisas, Sua Ex.ª o Sr. Presidente da República deu entrada na Central da Barragem, acompanhado pelo Presidente da Assembleia Nacional, Prof. Sr. Dr. Albino dos Reis, Ministros da Economia e Obras Públicas, Srs. Dr. Ulisses Cortês e Engenheiro Arantes e Oliveira e pelo Presidente do Conselho de Administração da Hidro-Eléctrica do Zêzere, Sr. Dr. Simões de

Almeida.

Recebido com uma quente e prolongada ovação, dirigiu-se, imediatamente, à mesa de honra, onde tomou lugar. À sua direita sentaram-se o Presidente da Assembleia Nacional e Ministro da Economia; e dava a esquerda ao Ministro das Obras Públicas e ao Presidente do Conselho de Administração da Hidro-Eléctrica do Zêzere.

Em primeiro lugar, o Sr. Dr. Simões de Almeida usou da palavra para historiar o empreendimento prestes a inaugurar, agradecer ao Governo o apoio e facilidades concedidas e ao público accionista a confiança depositada nos destinos da empresa.

(Continua na 4.ª página)

Artur Martinho Simões

Na sua casa de Trespostos (Campelo) encontra-se, desde há dias, em gozo de férias, o nosso ilustre conterrâneo e estimado amigo, Sr. Artur Martinho Simões, muito distinto Chefe de Repartição do Ministério do Interior, acompanhado por sua esposa.

Os nossos cumprimentos e votos de feliz estadia.

DE LUTO

Por motivo do falecimento de seu pai, Sr. António Lopes, de 83 anos de idade, que foi conceituado comerciante na cidade de Caldas da Rainha, está de luto o nosso querido amigo, Sr. Dr. Júlio Lopes, ilustre Presidente da Comissão Concelhia da U. N., distinto Director do nosso prezado colega «Gazeta das Caldas», e antigo Presidente da Câmara Municipal daquele concelho.

«O Norte do Distrito», onde o Sr. Dr. Júlio Lopes conta as maiores simpatias e amizades, apresenta-lhe a expressão sentida do seu mais profundo pesar.

João dos Santos e João Pais dos Santos

Estes nossos conterrâneos e bons amigos, há anos ausentes no Brasil, vieram de visita a suas famílias e encontram-se entre nós, desde há dias.

Cedo deixaram a nossa terra e abalaram para a Nação irmã,

(Continua na 4.ª página)

ANSIAO

Manifestação de protesto contra o ataque à província ultramarina portuguesa de Damão

No passado dia 1 do corrente pelas 17 horas, reuniu-se grande multidão na Praça do Município, defronte da Câmara Municipal, para exprimir assim o seu veemente protesto contra o infame e improvocado ataque aos territórios da nossa província ultramarina (de Damão, por parte de bandedeiros e criminosos, a coberto da União Indiana e do Governo de Nehru.

A multidão, que acorreu de todas as freguesias do Concelho, manifestou o seu pesar e o seu protesto pelo insólito atentado e ouviu com muita atenção, através de autôfalantes, as palavras brilhantes de patriotismo e de indignação que proferiram os senhores:

Dr. Valentim de Sousa, luso-indiano, advogado e Conservador do Registo Civil e Predial, José Augusto de Medeiros, farmacêutico em Avelar, Dr. Arménio Cardo, Professor Albino Simões, Padre Manuel Maria Gaspar Furtado, Arcipreste das Cinco Vilas, e, por último, o Professor Elísio Mendes de Oliveira, ilustre Presidente da Câmara Municipal.

Externato António Soares Barbosa

Mais um ano escolar passou com os melhores resultados para este Colégio, que, pelas qualidades dos seus dirigentes e professores, vem realizando, adentro da educação e ensino nesta região, uma obra deveras notável e que muito está a beneficiar a sua população.

Os resultados, no final deste ano escolar, foram, simplesmente, desvanecedores.

Todos os alunos passaram por média e os de exame todos foram propostos a exame e todos obtiveram aprovação com notas de 11 valores para cima. Isto é, foram propostos 100% dos que frequentaram o curso, 100% obtiveram aprovação, o que quer dizer, em boa verdade, que os resultados foram 100% óptimos.

Por tudo isto, bem merece a estima dos conterrâneos este estabelecimento que deve ser acarinhado por todos, para melhor poder ainda cumprir o fim a que se propôs: — Servir a Nação, servindo a população da região.

PELAS FREGUESIAS CAMPELO

Comunhão das crianças

A sede da nossa freguesia esteve em festa no dia 1 do mês corrente, por motivo da festa da Comunhão das crianças.

A missa solene, cantada pela Filarmónica do Espinhal, chamou à Igreja Matriz elevada quantidade de fiéis. As Comunhões foram em número apreciável.

Festa do Alge

Com farta concorrência de devotos, realizou-se, em Alge, no último domingo, a festa em honra do Divino Espírito Santo.

Desastre

Teve há dias um desastre, quando, em serviço, regressava de Campelo a Figueiró, o nosso estimado amigo e digno Zelador da Câmara Municipal do concelho, Sr. Amador dos Santos Martinho.

Próximo de Fontão Fundeiro, caiu da bicicleta em que seguia e sofreu grandes ferimentos no rosto, além de contusões pelo corpo.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

Escola Secundária

Terminaram no dia 2 do corrente mês os exames dos alunos da Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, realizados nos dois liceus de Coimbra.

Ao exame do 1.º Ciclo (2.º ano) foram propostos todos os alunos inscritos, em número de 13, que foram aprovados, um dos quais com dispensa da prova oral.

Assim, obtiveram a classificação de 10 valores: Aida Lopes, Belarmino Correia e Manuel Luís; João Zagarte, José Simões, Manuel Coelho e Paulo Trancoso, a de 11; Antero Henriques e José da Silva; 12; Almerindo Fernandes e Manuel Simões; 13; Maria da Natividade Antunes; 14; e José Lopes: 16 valores (dispensado da prova oral).

Houve 100%, portanto, de aprovações nestes exames.

Dos 15 alunos propostos pela Escola às provas do 2.º Ciclo (5.º ano), ficaram aprovados nas duas Secções: Alice Balão, com a média final de 13 valores; Maria Amélia Cordelro, com a média de 11; Álvaro dos Santos Lopes, com 14; António Lourenço dos Santos, com 11; João Ribeiro, com 11; e Joaquim Serra com 16 valores (dispensado da prova oral de Letras). Foram aprovados na Secção de Letras: Ilda Remígio dos Reis, com 10 valores; Maria Madalena Garcia, com 12; João Feitor, com 11. Na de Ciências, Maria Teresa Bruno, com 10 valores.

Neste Ciclo, as percentagens foram, pois, de: 60% de aprovações na Secção de Letras e 46,7% na de Ciências.

A Escola Secundária, no resultado global, teve a percentagem de 67,44% de aprovações nos exames liceais do ano lectivo findo.

Em viagem de núpcias

Estiveram nesta vila, em casa de seu primo e nosso prezado amigo, Sr. Zilo Alves da Silva, abastado proprietário, o Sr. Manuel Carlos Carreira e Silva Oliveira Ferreira, considerado e muito distinto funcionário superior da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, em Lisboa, e esposa, a Sr.ª D. Maria Eugénia de Brito Rocha Oliveira Ferreira.

Retiraram para a Capital no dia 25 do mês findo, depois de três dias de estadia nesta região que visitaram com o maior interesse e de que levaram as melhores impressões.

Jorge Telhada Simões

Para Sintra (Escola de Aviação da Granja do Marquês) saiu, no dia 4 do corrente mês, o nosso conterrâneo e amigo, Jorge Telhada Simões, estudante liceal, que ali vai frequentar o curso de sargentos milicianos.

NICOLA AVELARENSE

Vinhos e Comidas, Refrigerantes e Tabacos. Barbearia anexa, onde são executados todos os trabalhos com perfeição.

CARLOS SANTOS & FILHO
TELEFONE 43
AVELAR

Visado pela Comissão de Censura

CASTANHEIRA DE PÊRA

O Ataque à Índia Portuguesa

No Salão Nobre dos Paços do Concelho reuniram-se no dia 28 do passado mês de Julho, a fim de manifestarem o seu mais vil protesto contra o miserável ataque feito pela União Indiana e de que está a ser vítima a soberania nacional, todas as forças vivas do Concelho, as quais eram presididas pelo Ex.º Sr. Dr. Ernesto Marreca David, Presidente da Câmara Municipal.

Foram unânimes em deliberar que fosse enviado a Sua Excelência o Sr. Governador Civil do Distrito um telegrama do seguinte teor:

«Senhor Governador Civil
Leiria

População desta região na qual se acham representadas forças vivas do Concelho reunidas Câmara Municipal apresentam a V. Ex.ª o seu protesto contra vil atentado à nossa soberania pedindo que V. Ex.ª seja intérprete Governo da Nação no sentido de serem tomadas medidas enérgicas contra usurpação de que acaba ser vítima a nossa Pátria.

Presidente da Câmara

a) Ernesto Marreca David »

No final houve calorosos e entusiásticos vivas a PORTUGAL e ao GOVERNO DA NAÇÃO.

Telefones automáticos

Constou-nos que, dentro de um ano, o serviço telefónico nesta vila estará automatizado. A confirmar-se a notícia, será sem dúvida um valioso melhoramento para todos os castanheirenses.

Encerramento do Curso do Corte e Bordados

OLIVA

Encerrou, recentemente, com foros de grande importância, o curso de Corte e Bordados que a máquina de costura «OLIVA» teve a funcionar nesta vila, sob a proficiente direcção da professora Sr.ª D. Maria de Lourdes dos Santos Pereira e que, em devido tempo, anunciámos. Deste acontecimento, daremos desenvolvida reportagem no próximo número.

C.

Mário Firmino

Depois de uma estadia de duas semanas em Figueiró, de visita à família e pessoas da sua amizade, regressaram a Castelo Branco, no dia 8 último, o nosso estimado amigo, Sr. Mário Firmino, zeloso e muito considerado Subgerente do Banco Espírito Santo naquela cidade, sua esposa, Sr.ª D. Maria Aline Bugalho Semedo Firmino, e seus filhinhos Isabel e João.

João Godinho Rocha

Regressou a Figueiró no dia 29 do mês findo, depois de tratamento de águas em Manteigas, o nosso prezado assinante e amigo, Sr. João Godinho Rocha.

Menina Elisabeth Coucello de Castro

Em Figueiró e em casa de seu tio, o nosso amigo, Sr. António da Conceição Teixeira, está em gozo de férias a Menina Elisabeth Coucello de Castro, gentil filhinha do nosso estimado assinante, Sr. Jossé Coucello de Castro, residente em Amadora.

CONTOS E HISTÓRIAS

A Adelaide das Lentilhas

por J. Conde

Em «A Verdade» de Emílio Zola — tradução de Adolfo Lima, 2.º volume, a páginas 237 — a propósito dos milagres de Santo António de Pádua, o autor conta-nos:

«... Corria o boato de que o Santo perdera o seu poder. Até já nem encontrava os objectos perdidos. Uma velha, um dia, subiu a uma cadeira e esbofetou-o porque, em lugar de curar uma das suas cabras doentes, deixara também morrer a outra».

Eu, recorrendo aos arquivos poeirentos que conservo nas prateleiras da minha estante, posso asseverar-vos que:

No ano de 1895, existiam, apenas, duas casas em Vale Minhoto, hoje, ainda, uma minúscula povoação muito perto de Figueiró dos Vinhos. Nesta vila, e no sítio denominado Cabeço do Peão, existe a Capela de Santo António, o santo a quem as raparigas (de lá e de toda a parte) fazem promessas para que as case bem e depressa.

Exames no Liceu Nacional de Santarém

Os alunos do Instituto Vaz Serra, de Cernache do Bonjardim, António Constâncio Ruivo Fabre dos Reis, filho do nosso prezado amigo, Sr. Edmundo Heitor Fabre dos Reis, digno Tesoureiro da Fazenda Pública neste concelho, e Jorge Manuel Frias Viana Fernandes, filho do nosso querido amigo, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, distinto Médico Municipal, realizaram os seus exames do 5.º e 2.º anos, respectivamente.

O primeiro foi aprovado com a classificação de 12 valores, na Secção de Letras; o segundo ficou aprovado com 13 valores.

Parabéns aos estudantes e às famílias.

Férias nas praias

No dia 27 de Julho findo, regressou da Figueira da Foz, acompanhado de sua esposa, Sr.ª D. Libânia Rosa Loja, o nosso particular e dedicado amigo, Sr. Sesinando da Conceição Loja, muito distinto e considerado guarda-livros.

Para a Nazaré partiu, ontem, a esposa do nosso prezado amigo, Sr. Constantino David dos Reis, professora aposentada, Sr.ª D. Ilda Remígio dos Reis, e filhos.

Colónia de férias do Governo Civil de Leiria, em Peniche

O primeiro turno das crianças do nosso concelho, escolhidas para beneficiar dos banhos e ares de mar na Colónia de Férias que o Governo Civil do nosso Distrito vem mantendo na praia de Peniche, encontra-se ali desde a manhã do dia 31 do mês findo.

É constituído por oito crianças do sexo feminino, a saber:

Mariette dos Santos Ladeira, de Vilas de Pedro; Albertina da Conceição Coelho, da Castanheira; Maria Hortense Simões Godinho, de Aldeia de Ana de Avis; Maria Teresa Dinis da Silva, Maria Isabel Neves Medeiros e Maria de Fátima da Conceição Silva, de Figueiró; Maria Rosa Rodrigues Alves, de Marvila das Bairradas, e Maria Emília Santos Coelho, de Casal de Santarém.

Regressará no dia 20 do cor-

Aqui há uns sessenta anos, de todos os santos homónimos, era o do Cabeço do Peão o que mais milagres contava no género: rapariga que lhe fizesse uma promessa, confiasse dele o seu segredo do coração e nome do rapaz que lhe enchia as medidas, aquilo era limpinho... Pouco tempo depois, estava nos braços do seu preferido, mas, ambos unidos pelos laços sagrados do matrimónio. Assim se explica que, entre todos os santos desse nome, fosse ele o preferido.

Adelaide das Lentilhas, uma rapariga de 23 anos, que, então, morava numa das duas casas do Vale Minhoto, também recorreu à sua protecção. À primeira vez indicou-lhe um nome; à segunda outro, e, a seu tempo, viu esses dois rapazes casarem em Figueiró com raparigas que nada haviam pedido, nem prometido ao santo. Teve com isso um grande desgosto...

... Indo a Coimbra, desabafou as suas mágoas com pessoa amiga. Esta, rindo-se dela, contou-lhe, pormenorizadamente, o caso de Santo António de Pádua ter sido esbofetado; nem assim a Adelaide desistiu, ou perdeu a sua fé. Logo que regressou de Coimbra, ela, da novo, ajoelhada aos pés do santo que, mais uma vez, a não ouviu. De permelo com as suas orações, indicou-lhe o nome do terceiro rapaz com quem pretendia casar e concluiu por fazer ao santo terceira promessa: desta vez um saco de nozes.

Ora, por azar da pobre rapariga, nessa ocasião andava ele muito mal dos dentes. Daí o não lhe interessar a promessa das nozes e, muito menos, ainda, que o pretendido da Lentilhas casasse, seis meses depois, em Aldeia de Ana de Avis, com uma rapariga que, também, nada lhe havia prometido, nem pedido. Foi, então, que ela perdeu toda a sua calma e apenas se lembrou do que lhe haviam contado em Coimbra. E, momentaneamente privada do uso da razão, safu de casa e dirigiu-se à Capela, onde esbofetou o santo, mais desesperadamente ainda do que a velha de Zola.

Resultado: nunca mais casou! O agredido, dispondo de grande influência na Corte Celestial, conseguiu desviar da Adelaide todos os rapazes de quem ela pretendia aproximar-se. Morreu solteira.

rente, data em que sai o segundo turno, cuja estadia se prolongará até ao dia 9 de Setembro próximo, e é formado pelas dezasseis crianças, todas do sexo masculino, de nomes:

António da Conceição dos Santos e Fernando da Conceição Santos, da Castanheira; José Rosa Melro, de Campelo; Manuel Dias Jesus Silva e José de Jesus Mendes Medeiros, de Figueiró; Arménio Lopes Marques, Fernando Lopes Marques e Mateus Assunção, de Moninhos Cimeiros; Fernando Manuel Alves Jesus e António Paiva Nunes Farinha, da Ribeira de S. Pedro; Sebastião Baptista, da Laranjeira; Manuel Luís da Conceição Godinho e José da Conceição Silva Araújo, de Chavelho; Antero Mendes dos Santos, de Aldeia de Ana de Avis; Alexandrino Antunes Vide e João Ramos, do Bairro.

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha - Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA



AGENTE
E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pera

e Anelão

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «CIBRA»

Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregarão, estife

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA

TIJOLO

ADUBOS

Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pera
Telefone 60

Figueiró dos Vinhos
Telefone 41

Manuel Arrobo Correia

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL
RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

« Quem Passa Por Figueiró

Não Dispensa O Pão De Ló... »

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à **FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES**.

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** é o bastante para imediata remessa de **PÃO DE LÓ**, pelo correio ou camionetas de carreira.

O **GUSTAVO**, em Figueiró, continua na **VANGUARDA**, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de **ALGODÃO**, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «**AGUIA**», «**GUERREIRO**» e «**JOANINO**».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços **FIXOS**

GUSTAVO COELHO GODET

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

CABAÇOS

NOVO ESTABELECIMENTO

Foi inaugurado nesta localidade, no passado dia 26, um modelar estabelecimento de oficina de reparações de bicicletas, com vendas a pronto e a prestações, e de que é proprietária a firma «Manuel Abreu Junior» (Filho).

Horas fatais

No dia 20 do mês findo, foi encontrada morta num poço do lugar de Casal da Piedade, freguesia de Pussos, a menina Zília Jorge, solteira, de 24 anos de idade.

O cadáver foi retirado pelos Bombeiros de Alvaizere.

* * *

Também no lugar de Jordões, da mesma freguesia, faleceu o trabalhador rural, Joaquim Francisco, casado, de 54 anos de idade, em consequência de ter levado uma pancada com a canga dos bois com que trabalhava.

O infeliz deixa mulher e quatro filhos,

Festejos em honra de Santo Estêvão

Realizaram-se, no domingo passado e na freguesia de Pussos, os festejos em honra de Santo Estêvão que tiveram larga concorrência e muito brilho.

Todos os números do vasto programa foram muito apreciados; deles destacamos, a missa rezada, celebrada pelas 8 horas e em que foi distribuída a Sagrada Comunhão, e a missa solene, cantada pela Filarmónica Alvaizereense, cerca das 11 horas, com sermão e seguida de procissão.

O leilão das fogaças esteve animado e as provas desportivas corresponderam à expectativa. A Filarmónica Alvaizereense deu vida extraordinária aos festejos e realizou, durante a tarde e parte da noite, um concerto de real valor artístico.

Marsil

Pela Redacção

Procederam ao pagamento das assinaturas relativas ao ano passado, os nossos prezados amigos, Srs.:

— Américo Antunes Tomás, Diamantino Rodrigues da Silva, Artur Simões Seguro, Joaquim Pereira Varandas, Joaquim da Conceição Arinto, João dos Santos Silva, Eugénio Nunes Martins, Alberto Tomás Barreto, Mário dos Santos Pereira, José da Silva, José Domingos Branco, Joaquim Lourenço Junior, Dr. Pedro Crespo de Lacerda, Abílio Simões da Silva, Manuel da Silva e Manuel Lourenço, todos residentes em Lisboa;

— António Manuel Dias David de Carvalho, residente no Congo Belga, por intermédio de sua mãe, a Sr.ª D. Celeste David de Carvalho.

Os nossos agradecimentos a todos.

Casa do Povo

O nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel Simões Telhada, distinto funcionário administrativo, tomou posse do cargo de Presidente da Direcção da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, no dia 4 do mês corrente.

O acto teve a concorrência de muitos dos seus amigos e nele usou da palavra o Presidente da Assembleia-Geral, Sr. Aníbal da Silveira Herdade, que investiu o novo Presidente da Direcção nas suas funções, elogiou as suas qualidades de carácter e se congratulou por ver à frente dos destinos daquele Organismo Corporativo um novo, cujo trabalho e dedicação não de levar por caminho auspicioso a jornada de reabilitação e progresso, encetada há breves anos.

Grémio da Lavoura

Reunião de vinicultores

Com vista ao fornecimento de elementos que permitam à Junta Nacional do Vinho estudar a melhor forma de beneficiar os produtores, reuniram-se no Grémio da Lavoura, no dia 5 do corrente, os vinicultores que apresentaram os manifestos de existência de vinhos no mês de Julho findo.

A J. N. V., de posse dos elementos que esta reunião lhe vai facultar, providenciará, oportunamente, quanto ao escoamento das existências actuais de vinhos, movimentação dos da colheita próxima, facilitando, em suma, a situação delicada que, presentemente, a vinicultura atravessa.

Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral

Desde Maio do corrente ano que este Grémio faz parte da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral.

Além de outros benefícios que da federação do Grémio resultam, destacamos as vantagens da facilidade no fornecimento de adubos e de sementes seleccionadas.

Cotização

A todos os associados em atraso no pagamento das cotas, lembramos a obrigação e conveniência de regularizarem as suas situações, *urgentemente*. Caso contrário, o Grémio procederá à cobrança coerciva, por intermédio do Tribunal de Trabalho; procedimento que é desagradável, tanto para a Direcção do Organismo, como para os sócios atingidos pelas disposições legais vigentes.

PROPRIEDADE EM ALMOFALA

Vende-se, situada à Ponte Cabreira. Terra de amanhã, com vinha, olival e muita água. Bem situada junto à Estrada Nacional.

Aceita ofertas, por escrito, em Aguda, o Sr. Augusto Simões.

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Rua Major Noutel de Abreu (ao Barreiro)

Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

«ATLAS»

Seguros em todos os ramos e modalidades



Companhia de

Seguros

FILIAL EM CABAÇOS

Telefone 34

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

José da Conceição Santos Telef. 81

O atentado contra a soberania portuguesa na Índia

(Continuação da 1.ª página)

Palavras do Sr. Governador Civil

chegam para destruir as Pátrias. No sangue que crescer deste sacrifício. Ela continuará.

Pode a União Indiana, na estrutura do seu ser, sentir a emulação ou o ódio de ver uma Província Portuguesa junto do seu vasto território administrar-se com perfeita civilização, em contraste com a miséria física e moral da sua vida.

Pode a União Indiana em gentilezas de enamorada — lembrando o passarinho hipnotizado pela serpente — deixar sem pudor para o seu pacifismo... armar o braço contra o Ocidente que nós somos em todos os quadrantes do Mundo. O punhal que aceitou, e com que procura as nossas costas em Dadrá e nos territórios de Damão, há-de ser o mesmo que a fará, em tempos próximos, esvaír-se em sangue.

Conforme ensinam os tempos, será esse o último, o aliás merecido, agradecimento que receberá da sua atitude miseravelmente injusta e ingrata para conosco.

E, entretanto, o Ocidente decide-se no grau em que se deve, outras e mais definitivas contas se ajustarão. Deus permanecerá nos altares, o comunismo e toda a inferioridade e miséria que ele é, será esmagado, e onde esteve verdadeiramente uma Pátria, Ela se erguerá.

Pouco viverá quem não veja que, nessa hora, a União Indiana ficará caída. Para assim concluirmos, temos presente a lição da História e acreditamos na mensagem de Fátima.

Vivam os Heróis da Índia!
Viva Portugal!

Senhoras e Senhores:

O Governador Civil, que também sou, agradece à sempre nobre e leal cidade de Leiria os sentimentos de viva solidariedade que tão expressivamente afirma, e a ilimitada confiança que mostra sentir nos Chefes da Nação e do Governo, em Craveiro Lopes e em Salazar. Efectivamente, Eles têm sido a Providência para a vida e a prosperidade da Pátria, para que as coisas do sentimento houvessem de ser mesmo assim.

Em todo o caso, aceitem o melhor reconhecimento.»

A Barragem do Cabril

Continuação da 1.ª página

Falou, depois, o Ministro das Obras Públicas que salientou o valor resultante deste importante melhoramento e terminou dizendo que Sua Ex.^a o Sr. Presidente da República condecorara com a Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (ramo industrial) os Engenheiros, Srs. Henrique Granger Pinto, José Freire Rola Pereira e Manuel Mendes Godinho e o Capataz Sr. António Nobre de Carvalho, que se distinguiram na execução das obras.

O Sr. General Craveiro Lopes procedeu, então, à entrega das insígnias a cada um dos condecorados, para quem teve palavras de muito apreço.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Bispo de Portalegre, Sr. D. Agostinho de Moura, lançou a bênção à Central eléctrica e, logo a seguir, o Sr. General Craveiro Lopes pôs a funcionar o manípulo de arranque do grupo principal da central (já em funcionamento experimental desde 1 de Abril último). A assistência rompeu com salvas de palmas, intermináveis e estrepitosas, associando-se à inauguração acabada de efectuar.

Todos os presentes se diri-

Manifestação patriótica em Figueiró

(Continuação da 1.ª página)

Falaram, então, o Rev.^o Padre José Saraiva, o Sr. Dr. Joaquim José Fernandes e o estudante universitário, Sr. Luís Rodrigues. Todos manifestaram a maior repulsa pelos acontecimentos verificados no solo português da Índia, manifestaram a confiança nos Governantes da Nação e garantiram que todo o País acompanharia, com ansiedade e patriotismo, o desenrolar desses atentados inqualificáveis contra a soberania nacional, e os figueiroenses — como, afinal, os portugueses todos — estão prontos a tudo sacrificar para defesa, conservação e engrandecimento da Pátria. Desde os haveres, ao holocausto das próprias vidas, Portugal, e, neste particular, a Índia portuguesa, tem a oferta generosa, voluntária e conscientemente feita pelos figueiroenses.

Encerrou a sessão o Sr. Presidente da Câmara. Disse que, como representante do Governo da Nação, lhe cabia a honra sobremaneira lisonjeira de aceitar a manifestação patriótica que acabara de presenciar e viver, emocionado como todos os presentes, e transmitir aos Chefes dos destinos da Pátria o que lhe fora dado presenciar. Que assim fará com a maior satisfação, informando de que, já anteriormente, em nome da Câmara e de toda a população do concelho, manifestara, por telegrama, os sentimentos dos figueiroenses quanto à reacção sentida com o ataque a Dadrá, sentimentos esses que, melhor e em toda a sua enorme amplitude, tivera ocasião de apreciar naquela manifestação pública e popular. E afirmou, também, que a Câmara de sua presidência, em sessão de 28 do mês findo, fizera exarar um voto de protesto contra a violação do território português, de confiança no Governo e de fé nos destinos da Pátria.

Foi guardado um minuto de silêncio em memória dos heróicos portugueses já mortos na defesa da Índia, e, a fechar a sessão, cantado o Hino Nacional.

Durante toda a manifestação e especialmente no seu termo, foram erguidos entusiásticos «vivas» a Portugal, ao Governo, ao Sr. Presidente da República, a Salazar e prolongadas salvas de palmas entrecortaram os discursos, por muitas vezes.

GOA, DAMÃO E DIU

(Continuação da 1.ª página)

ânsia desmedida de conquista e domínio dos povos livres, seus vizinhos, para neles inocular todo o seu ódio e o dos chefes do regime de que é mais um dos tantos escravos sem possibilidade de libertação!

Numa expressão colectiva de significado eloquente, afirmamos, mais uma vez, que Goa, Damão e Diu são parcelas do mesmo todo, uno e indivisível. Com elas vivemos e com elas morreremos. A força do nosso direito histórico anima e comanda a Nação no combate, e há-de aniquilar o direito da força — única razão de que o Pandita Nehru dispõe contra Portugal!

A. Paula Santos

ram, depois, ao extenso coroamento da barragem, onde, sob grandes toldos, foi servido um almoço volante. Pouco depois, o Sr. General Craveiro Lopes abandonou o local e regressou à Capital, seguido dos Ministros e outras altas individualidades presentes.

Pão-de-Ló fresquinho...

Como já não é novidade para ninguém, por motivos imprevistos quebrou-se a jovem — mas já bela — tradição dos festejos populares, por ocasião da Feira de S. Pantaleão.

À última hora, porém, e para que nem tudo ficasse no rol dos imprevistos, apareceram em Figueiró artistas consagrados no ilusionismo...

A um forasteiro, que trazia grossos cabedais para se divertir no Parque, fizeram uma «sorte» tão bem feita (queremos dizer: limpa) que ficou logo aliviado do peso dos seus 40 quilos, sem ter sido preciso gastá-los nos mil e um divertimentos que coalhavam a vila. A outro, lá se foram 800\$00; a mais um terceiro 300 e tal, etc., e continua no próximo número do ano que vem.

* * *

Dura lex, sed lex... é verdade! Mas, por que não se procura modificar essa lei dura que permite a afixação de todo e qualquer cartaz de propaganda nas paredes das casas que são nossas (isto é, de quem as tem) e pelas quais temos de pagar, custe que não custe, as devidas contribuições?

Apreciamos muito a Amália Rodrigues, e não desgostamos dos sabonetes a que a sua figura de cultivadora da canção nacional dá o necessário relevo para fins publicitários. Porém, se fôssemos proprietários dum prédio, acabadinho de ser caído, e, nesse mesmo dia, ou no imediato, nos aparecesse colado na frontaria o tal cartaz com a artista e o sabonete, das duas, uma: — Mandávamos demolir a casa, imediatamente; ou, então, comprávamos a produção total dos ditos artigos de toucador para que a fábrica dispensasse a propaganda!

Tanto uma, como outra solução seriam dispendiosas e fora do alcance de muitos proprietários e, por isso, lembramos a quem de direito a proibição, pura e simples, da afixação dos cartazes, sem que, para tanto, seja necessário pagar os escudos que a lei manda.

* * *

Os automóveis e as avançadas camionetas de carga passam por dentro da vila como meteoros!

Haja mais respeito pela vida dos pobres peões, senhores automobilistas! Lembrem-se de que, de qualquer porta, de qualquer esquina pode sair, correndo, uma criança!

* * *

A propósito de trânsito pelas ruas da vila, queremos louvar a prudência dos condutores dos modernos carros blindados da limpeza.

Assim, está bem! Nada de pressas, sempre com a cadência certa e lenta porque os travões são fracos...

TALIQUAL

Comemorações do VII Centenário das Cortes de Leiria

Não se tornando aconselháveis, neste momento de grande preocupação nacional, quaisquer manifestações de carácter festivo, a Comissão Executiva das Comemorações do VII Centenário das Cortes de Leiria deliberou suprimir do programa das mesmas Comemorações todas as festas populares, mantendo-se apenas as cerimónias oficiais, que oportunamente serão indicadas.

O figueiroense e deputado da Nação, Sr. Dr. Ernesto Lacerda, foi eleito Provedor da Misericórdia e Hospital de Figueiró dos Vinhos

No dia 25 de Julho último, realizou-se a eleição da Mesa da Misericórdia e Hospital de Figueiró dos Vinhos.

A cerimónia da posse verificou-se no dia 1 do corrente, pelas 15 horas.

Os cargos foram distribuídos pela forma seguinte:

Provedor: Sr. Dr. Ernesto Lacerda;

Tesoureiro: Sr. Tenente João Gomes da Silva Teixeira;

Secretário: Sr. Sesinando da Conceição Lija;

Vogais: Srs. Rev.^o Padre José da Costa Saraiva, Constantino David dos Reis, Belmiro Dias e Adelino Joaquim Coelho.

Na ocasião em que os novos mesários tomaram posse dos cargos, os responsáveis pela gerência anterior apresentaram-lhes os elementos estatísticos referentes à administração e movimento hospital do ano corrente, até ao dia 31 de Julho, bem como os relativos à verba despendida até àquela data com a construção do novo Hospital.

Através dos primeiros, tomámos conhecimento de que foi de

66 o número de doentes internados, com o total de 1.304 dias; o Banco teve 190 inscrições, com o total de 1.388 tratamentos; o Posto de Puericultura registou extraordinário movimento de inscrições, consultas, pesagens, injeções e vacinações, e distribuiu 196 kgs. de «Nestogeno», 196 de farinha e 84 de açúcar.

Relativamente à obra de construção do novo Hospital, verifica-se o dispêndio de um milhão cento noventa mil e oitenta e quatro escudos e sessenta centavos, cabendo ao ano de 1951 a cifra de duzentos quarenta e nove contos e duzentos e trinta e quatro escudos e sessenta centavos; ao de 1952 a de quatrocentos quarenta e quatro contos e setecentos e cinco escudos e oitenta centavos; ao de 1953 a de duzentos noventa e nove contos e setecentos e dois escudos e trinta centavos; e ao de 1954 a de cento noventa e seis contos e quatrocentos e quarenta e um escudos e noventa centavos.

Os cofres da Santa Casa pagaram, para este fim, seiscentos e sete contos e onze escudos e dez centavos.

Todos os membros da actual Mesa foram reeleitos, à excepção do Sr. Dr. Ernesto Lacerda que sucede a seu pai, o saudoso Comendador Sr. Joaquim de Araújo Lacerda Junior, e do Rev.^o Padre José Saraiva que substitui o Sr. José Abreu Nunes.

Os destinos da nossa mais antiga e importante instituição de assistência e caridade estão entregues em mãos de quem procurará, sempre, e cada vez mais, fazer dos Evangelhos uma lição viva de solidariedade e amor ao próximo.

E Deus, das alturas da sua mansão, há-de derramar, por certo, as graças necessárias para que o desejo destes homens bons seja coroado do maior êxito, a bem dos que precisam.

Luís António Oliveira Figueiredo

Acompanhado por sua esposa, Sr.^a D. Isabel Rocha Figueiredo, encontra-se entre nós, de visita à sua família, o nosso prezado amigo e grande proprietário em Monforte da Beira, Sr. Luís António Oliveira Figueiredo.

SANTAS AVÓZINHAS!

Era uma vez... — E os netos, turbulentos, Faziam roda em volta da avózinha. Noite, após noite, a santa da velhinha Só se calava ao vê-los sonolentos.

Era ela, ainda, quem — a passos lentos — Ia deitar os netos, de mansinha, Aconchegá-los bem e, depois, vinha, Pé, antepé, aos oratórios bentos.

Hoje, que a vida é frémito constante, As santas avózinhas sentem pena Desse passado belo e já distante...

...Contos e histórias entram pela antena, Não há lareira, antes fogão marcante, Passam-se as noites todas no cinema!

António Fernando